



Nos caminhos da fé

A primeira Procissão do Senhor Morto pelas ruas de São Leopoldo e a tradicional peregrinação ao túmulo do Padre Reus no Santuário do Sagrado Coração de Jesus marcaram a Sexta Santa. **Página 4**



Santuário recebe milhares de fiéis na Sexta Santa

Tradição já antiga, o túmulo de Padre Reus registrou grande visitação

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@grupoposinos.com.br

São Leopoldo - Num movimento já tradicional na data, a Sexta-feira Santa (29) levou milhares de fiéis da região em procissão espontânea para visitar o Santuário do Sagrado Coração de Jesus, onde está situado o túmulo de Padre Reus.

Desde as primeiras horas da manhã, o local recebeu visitantes, que buscaram fazer suas orações e agradecimentos, além de participar das celebrações preparadas para o dia. Entre elas, uma novidade: a procissão do Senhor Morto, em que a imagem de Jesus foi levada por ruas próximas do santuário e seguida por centenas de pessoas.



Devotos fizeram fila para orar junto ao túmulo de Padre Reus na Sexta-feira Santa (29)

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL



Jandira rezou pelo marido, que era devoto de Padre Reus

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL



Lurdes e a neta Olívia tomaram a bênção no santuário

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL

A pé

As portas do local abriram às 4h para receber os primeiros devotos. Muitos deles, fizeram o percurso até São Leopoldo caminhando pela BR-116.

Caso da moradora de Estância Velha, Lurdes Lima, 57 anos, que saiu às 6h com parte da família, num trajeto que levou 3 horas e 15 minutos. Já no santuário, ela encontrou mais familiares, que se deslocaram de carro para trazer as crianças. “Venho há muitos anos. É nosso costume. Vimos agradecer todos os anos”, conta, enquanto segurava a neta Olívia, de 1 ano e 3 meses. No local, a família aproveitou para receber a bênção de um dos párocos do santuário.

De bicicleta

Já o analista de projetos Alan Régis de Melo, 46 anos, saiu às 4h45 de Gravataí onde mora, fazendo todo o percurso de bicicleta até o santuário. No início do trajeto, ele ainda parou para cultivar uma tradição da família: a colheita da maceia, com a planta ainda úmida pelo orvalho.

“A gente vem para perseverar, pedir, agradecer e renovar a fé em dias melhores”, disse. “O importante é vir, renovar a nossa fé. Venho praticamente todos os meses, estou sempre aqui

agradecendo, fazendo preces para minha família e para todos”, reforçou, comentando um dos pedidos: “Que o ano que vem possa estar aqui de novo”.

Carrinho de mão

A ida ao santuário também é tradição na família de Márcia Aires, 50 anos, que, juntou três gerações para visitar o local na Sexta Santa. Com a filha Eduarda Aires, 26, e o neto Joaquim, de apenas 3 anos, ela saiu do bairro Primor, em Sapucaia do Sul, às 6h30. Desta vez, porém, para facilitar o transporte para o neto, ela optou por um carrinho de mão. “O ano passado ele cansou bastante, dormiu. Então, esse ano resolvemos trazer no carrinho de mão, onde preparamos uma caminha para ele”, relatou Márcia.

“Trago ele desde bebê”, conta Eduarda. “Acho muito importanteirmos. Para mim, é agradecer tudo que Deus faz de bom, porque Deus não se cansa nunca, então não custa nada tirar um dia para Ele”, concluiu Márcia.



“O povo aderiu”

Entre as novidades da programação do santuário este ano, a procissão do Senhor Morto foi realizada junto à celebração da Paixão do Senhor, à tarde. Na atividade, a imagem de Jesus morto foi levada pelas ruas do entorno do santuário em um carrinho.

A procissão cruzou a Avenida Theodomiro Porto da Fonseca e passou pelas em volta do Cemitério Municipal Cristo Rei, retornando para o santuário em seguida, num trajeto de cerca de 1,5 quilômetro.

Após a celebração, o reitor do santuário, padre Raimundo Resende, avaliou a atividade e

disse que não esperava tanta participação da comunidade.

“Como primeira proposta, não esperava tanta adesão. Ainda mais, porque deixamos a opção de quem tivesse alguma dificuldade permanecesse em oração na igreja, esperando o retorno da procissão, para assim, concluirmos a celebração da Sexta-feira Santa. Mas o povo aderiu”, alegrou-se.

“Achei fantástico, fabuloso. É algo que, já podemos dizer, que ficará para sempre dentro da programação da Sexta-feira da Paixão aqui no Santuário do Servo de Deus, Padre Reus”, concluiu padre Raimundo.

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL



Procissão do Senhor Morto pelas ruas de São Leopoldo



Alan veio de Gravataí, de bicicleta, para visitar o local

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL



Família usou um carrinho de mão para levar Joaquim

Em homenagem ao marido

A aposentada Jandira Alves, 78 anos, decidiu visitar o túmulo de Padre Reus em homenagem ao marido, que faleceu em janeiro. “A gente foi casado por 60 anos e foi a história de amor mais linda que já vi. Ele era muito devoto de Padre Reus (...), e toda Sexta-feira Santa ele vinha para cá”, recorda. A

idosa conta que o marido sempre carregava uma imagem de Padre Reus no caminhão. “Essa semana encontrei essa imagem no meio das coisas dele. Nela, meu marido escreveu: ‘Lá em casa alguém reza por mim’. Foi então que entendi que deveria manter essa tradição em homenagem a ele, pela fé que ele tinha”.